

VIDA RENOVADA

Com este número, em formato e composição tipográfica diferentes dos anteriores, inicia «NVMMS» uma nova série e uma nova fase da sua já tão prestigiada existência.

O seu aparecimento coincide com o momento alto na vida da S.P.N. em que se comemora o seu 25.º aniversário e se aguarda apenas a inauguração da sua sede após a reforma realizada, para dar também início a uma nova fase de actividades sociais e culturais.

Vida nova dentro da S.P.N.?

Não, apenas vida renovada.

Renovar não significa renegar o passado. É apenas uma adaptação ao momento que se atravessa, um concentrar de energias para subir um degrau, transpor um muro com que se depara.

Todos sabemos o que devemos, a S.P.N. e a numismática nacional, a este passado de 25 anos de trabalho e, particularmente, aos homens que souberam arrancar do nada a obra que nós hoje nos limitamos a fazer continuar. Bem o demonstramos ao dedicar as comemorações do jubileu da S.P.N. aos seus sócios fundadores.

Desde sempre houvera em Portugal numerosos e distintos coleccionadores e estudiosos de moedas e medalhas.

A ideia de congregar as suas actividades num organismo que as tornasse mais fáceis e mais proveitosas há muito tempo que andava no ar. Mas foi preciso aquele grupo de personalidades, cultas no seu saber de numismática mas principalmente ricas de querer e persistir, para que a S.P.N. nascesse e, mais difícil ainda, vingasse.

A obra foi de muitos, foi de todos. Há nomes, porém, que ao debruçarmo-nos sobre a actividade destes 25 anos passados, não podemos deixar de destacar.

Pinto de Sousa, Sousa e Silva e tantos outros, uns infelizmente já desaparecidos, outros ainda em plena actividade, dedicaram muito do seu entusiasmo e todo o seu saber a ajudar ao desenvolvimento da S.P.N.

Mas justo é neste momento uma homenagem especial a Eduard van der Niepoort, Coronel Mário Ramires e Dr. José de Barros da Rocha Carneiro que, personificaram, cada um dentro das suas nobres características, o método, o dinamismo e a consciência das responsabilidades, sólido tripé em que se apoiaram tantos colaboradores e tantas iniciativas:

A emissão regular das suas revistas «NVMMVS» e «A Permuta»; a melhoria progressiva da sua sede até à de que todos hoje nos orgulhamos; a organização da sua biblioteca; a realização dos Leilões inter-sócios; a emissão de medalhas comemorativas; a iniciativa de Exposições, de conferências ou de simples colóquios ou reuniões temáticas; enfim, a organização de uma vida associativa que fez com que se reunam hoje a colaborar em todas as suas iniciativas mais de 1.200 associados, número que, atendendo às diminutas condições do nosso acanhado país, bem demonstra o impacto realizado.

Em 25 anos, de resto 25 difíceis anos de vida económica, social e política portuguesa, era impossível fazer mais.

É evidente que se não fez tudo. O falarmos da nova fase da vida da S.P.N. demonstra que temos bem consciência disso. Mas fazêmo-lo com os olhos postos nos actuais valores que a integram e que bem compensam a falta dos de que a inexorável lei da vida nos tem ido privando.

Este primeiro número da nova série de «NVMMVS», mais simples no aspecto, mas com mais páginas e mais rico de conteúdo, será simbólico dos condicionalismos que determinarão esta vida renovada, esta nova fase da acção da S.P.N.: sóbria, mas eficiente.

Com sobriedade e eficiência faremos prosseguir a S.P.N. uma acção cada vez mais positiva no progresso da numismática portuguesa, de molde a não desmerecer destes 25 gloriosos anos que agora comemoramos.

MÁRIO S. DE ALMEIDA

(Presidente da Direcção da S.P.N.)